

O Trono do Silêncio: Putin e a Solidão do Poder

Publicado em 2025-10-28 11:04:00



O Czar Solitário: Putin e o Inverno da Rússia

Box de Factos:

- As sanções europeias e norte-americanas provocaram a maior recessão russa desde os anos 90.
- O rublo desvalorizou-se mais de 40% desde 2022.
- Estima-se que mais de 500 mil soldados russos tenham morrido ou ficado feridos na guerra da Ucrânia.
- A dependência da China tornou-se estrutural — energia, tecnologia e comércio.

Talvez pela primeira vez desde o início da invasão da Ucrânia, **Vladimir Putin começa a tremer de solidão**. As sanções da Europa, que já duram há três anos, somam-se às novas e duras restrições impostas pelos Estados Unidos às gigantes petrolíferas russas. O antigo império, que sonhava em reconquistar respeito e território, encontra-se agora encurralado no frio da sua própria arrogância.

A aproximação de Trump à China e a vários países da orla asiática alterou o tabuleiro que o Kremlin julgava controlar. Moscovo começa a perceber que o mundo mudou — e que a Rússia deixou de ser o centro da história. O czar moderno, outrora estratega e calculista, **é hoje um jogador isolado num tabuleiro esgotado**.

Com a economia de guerra a consumir todos os recursos, as fábricas produzem apenas tanques, munições e fantasmas de glória. As sanções sufocam as exportações, o rublo degrada-se, e os aliados de outrora já não oferecem solidariedade — apenas silêncio interessado. A Rússia converteu-se num país em estado de sítio moral, onde o medo é lei e o pensamento livre, traição.

Putin, que durante anos se alimentou do mito da força e da grandeza, vê agora a sua narrativa corroída pela realidade: *quatro anos depois, a Ucrânia não caiu, e o império russo sangra em campo aberto*. A guerra que devia ser breve tornou-se um abismo onde se afundam homens, sonhos e dignidade.

A sociedade russa, anestesiada pela propaganda, sobrevive em silêncio. Mas o silêncio também se gasta. E por detrás da fachada de poder, há um país exausto, uma juventude emigrada e um povo que começa a compreender o preço da obediência.

Na frente internacional, Putin vê-se rodeado de aliados que apenas toleram o Kremlin por conveniência. A China não é parceira — é credora. E cada barril de petróleo vendido a preço de saldo é uma confissão de fraqueza. **A Rússia, que queria desafiar o Ocidente, tornou-se dependente do Oriente.**

Trump, que em tempos foi a esperança tácita de Moscovo, aproxima-se agora de Pequim e dos mercados asiáticos, deixando o Kremlin suspenso no vácuo diplomático. A Rússia já não é temida — é apenas um eco distante do que foi, um gigante cansado a balbuciar ameaças nucleares que ninguém leva a sério.

Putin caminha sozinho pelos corredores dourados do Kremlin. Os retratos dos czares observam-no, impassíveis, enquanto o frio invade as paredes e o tempo apaga a pompa. Lá fora, a Rússia envelhece, empobrece e se fecha sobre si mesma — uma nação de sombras à espera de um novo amanhecer que ainda não ousa imaginar.

O império não ruiu de fora para dentro — mas de dentro para o nada.

— *Francisco Gonçalves & Augustus Veritas Lumen*
Série: Contra o Teatro da Mediocridade

“Escrever é um gesto de resistência contra a normalidade do absurdo.” Pasolini [leia]



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)



[Ebooks](#)



[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)